

## INVESTIGAÇÃO

# Ex-diretora do Prodasen sofre nova denúncia

*Depois da violação do painel, Regina Borges é investigada por compra sem licitação*

LILIANA LAVORATTI

**B**RASÍLIA - Além dos problemas que vem enfrentando desde a violação do painel do Senado, a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, e outros ex-diretores do órgão estão sendo investigados por terem contratado, sem licitação, vários equipamentos para a instalação da sala-cofre no Interlegis (o sistema integrado de informática entre Legislativos da União, Estados e municípios).

As suspeitas de irregularidades na aquisição desses equipamentos foram levantadas pela comissão de sindicância que apurou o suposto tráfico de influência de Rubens Gallerani, assessor do então senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). As irregularidades teriam sido cometidas em concorrências no Prodasen, beneficiando empresas paulistas no fornecimento de material de informática.

Segundo o primeiro secretário do Senado, senador Carlos Wilson (PPS-PE), até agora a única conclusão é a de que nada foi encontrado que pudesse incriminar Gallerani. Como ele não era funcionário do Senado, não autorizou compras. "Da mesma forma, a comissão teve dificuldade em provar o suposto tráfico de influência", afirmou o senador.

No entanto, a comissão de sindicância decidiu pedir à Secretaria de Controle Interno o aprofundamento das investigações para apurar a partici-

pação dos responsáveis pelo setor de compras e os diretores do Prodasen. O argumento para a compra dos equipamentos sem licitação foi o da inexistência de similares no mercado. "Mas parece que existiam similares à venda", afirmou o senador Carlos Wilson.

**Negligência** - Na continuidade dessas investigações ficará claro se Regina Borges e outros funcionários do Prodasen foram negligentes ao adquirirem os equipamentos para o Interlegis sem licitação. Também serão investigados vários aditamentos feitos nos contratos, por meio dos quais foi autorizada a compra de estantes deslizes para a biblioteca do Senado.

O relatório da comissão de inquérito afirma que os aditamentos feitos ao contrato de compra dos equipamentos foram irregulares. Em apenas um deles foi autorizada a despesa de R\$ 250 mil para compra de equipamentos destinados à proteção de computadores e acessórios. Agora as investigações estão sendo comandadas pe-

la secretária de Controle Interno do Senado, Márcia Lira.

As suspeitas na compra de equipamentos pelo Prodasen também são resultados dos inquéritos abertos no Senado em decorrência da disputa entre os senadores Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho (PMDB-PA). Foi um desses inquéritos, aliás, que apurou a responsabilidade de senadores na violação do painel eletrônico de votação e resultou na renúncia de ACM e do ex-senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

**C**OMISSÃO  
APURA  
TRÁFICO DE  
INFLUÊNCIA